

# RELAÇÃO COM O SABER E ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO SOBRE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO

Maria Celeste Reis Fernandes de **Souza**<sup>1</sup> – UNIVALE

Agência Financiadora: UNIVALE

Sindicato dos Professores do Estado de Minas Gerais – SINPRO MINAS

## **Introdução**

Este pôster apresenta o panorama de uma investigação em andamento<sup>2</sup> cujo objetivo é compreender as relações que estudantes de uma instituição de Ensino Superior Privado estabelecem com o saber. Utiliza-se como perspectiva analítica a teoria da relação com o saber proposta por Bernard Charlot (1997, 1999, 2000, 2001).

A escolha da relação com o saber como categoria de pesquisa e a leitura dessa categoria através da teoria de Bernard Charlot, são tentativas de realizar uma pesquisa significativa, do ponto de vista da teoria sociológica e da prática pedagógica<sup>3</sup>. Pretendemos, ao atingir os objetivos propostos para esta pesquisa, contribuir para o esclarecimento de questões cujo enfrentamento consideramos importante na conjuntura atual do ensino superior, quando vivenciamos as profundas mudanças ocasionadas por sua expansão, e preocupamo-nos em garantir não apenas o acesso, mas a permanência dos estudantes das classes populares e a qualidade dos processos educacionais vivenciados por eles.

## **O movimento de compreensão da relação com o saber estabelecida por estudantes do ensino superior privado**

Ao propor uma determinada abordagem da relação com o saber, Charlot apresenta, também, a metodologia que utiliza em suas pesquisas. Uma questão destacada pelo autor é o fato de que as pesquisas sobre a relação com o saber devem “..identificar processos e, em seguida, construir constelações (configurações, tipos ideais), e não categorizar indivíduos. (CHARLOT, 2001, p. 22). Isso porque a relação

---

<sup>1</sup> Professora da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais.

<sup>2</sup> Pesquisa iniciada em agosto de 2009.

<sup>3</sup> Essa nos parece ser uma preocupação atual dos estudos no campo da Sociologia (ALEXANDER, 1987), da Sociologia da Educação (BRANDÃO, 2001) e da prática educativa no ensino superior (SEVERINO, 2001; FRANCO, 2003).

com o saber é na verdade um conjunto de relações que o sujeito estabelece com o aprender – relações plurais, por vezes contraditórias e circunstanciais.

Na tentativa de captar essas relações, utilizamos como técnica de coleta de dados o *Inventário de saberes*. Essa técnica consiste na apresentação da demanda da produção de um texto pelos sujeitos entrevistados, a partir das seguintes questões: “Desde que nasci, aprendi muitas coisas, em casa, na rua, na escola e em outros lugares...O quê? Com quem? O que é importante para mim nisso tudo? E agora, o que eu espero?” (CHARLOT,1999,p.7)<sup>4</sup>.

Nesta pesquisa os sujeitos são estudantes do penúltimo período dos cursos de graduação da universidade (área de ciências humanas e sociais, área de ciências agrárias e da saúde e área de ciências exatas). Em uma primeira análise dos 352 inventários de saberes produzidos por esses estudantes, buscamos identificar os tipos de aprendizagens evocadas, posto que ao adotarmos a categoria da relação com o saber, compreendemos que para Charlot (2000) a condição humana subjaz a obrigação de aprender e não há relação com o saber senão a estabelecida por um sujeito inserido em uma relação mais ampla com o mundo:

aprender, é exercer uma atividade *em situação*: em um local, em um momento da sua história e em condições de tempos diversas, com a ajuda de pessoas que ajudam a aprender. A relação com o saber é relação com o mundo, em um sentido geral, mas é, também, relação com esses mundos particulares (meios, espaços...) nos quais a criança vive e aprende (CHARLOT, 2000, p. 68, grifos do autor).

Segundo Charlot (2000) ao lermos os inventários de saberes – configurações das figuras do aprender para diferentes sujeitos –, podemos encontrar relações com o saber que são epistêmicas, identitárias e sociais.

Fizemos assim, um primeiro movimento para fazer aparecer essas configurações. Realizamos, uma leitura preliminar dos dados empíricos, por curso, procurando identificar nos inventários, como nos propõe Charlot (1999), aprendizagens *Relacionais e Afetivas* (relações interpessoais e comportamentos afetivo-emocionais); aprendizagens ligadas ao *Desenvolvimento Pessoal* (conquistas pessoais, maneiras de ser, experiências religiosas); aprendizagens *cotidianas*(aprendizagens do dia a dia –

---

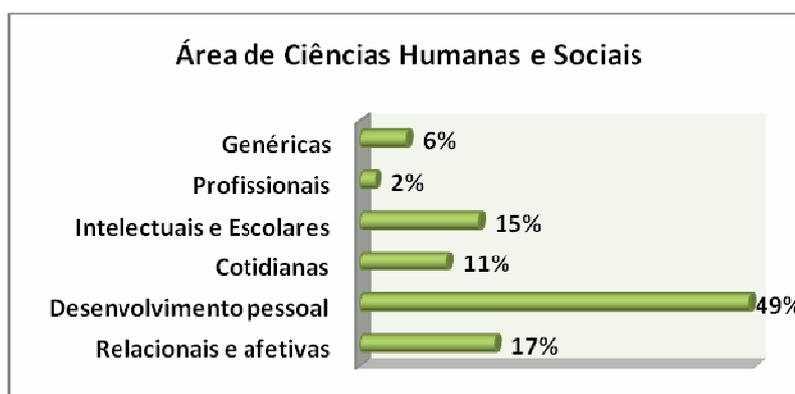
<sup>4</sup> “Depuis que je suis né j’ai appris plein de choses, chez moi, dans la cité, à l’école et ailleurs... Quoi? Avec qui? Qu’est-ce qui est important pour moi dans tout ça? Et maintenant, qu’est-ce que j’attends?” (CHARLOT,1999,p.7) Tradução (BICALHO, 2009, p.8).

andar, falar etc. ); aprendizagens *institucionais e escolares* (aprendizagens escolares ou que envolvem operações mentais); *aprendizagens profissionais* (aprendizagens ligadas as expectativas sobre aprender a ser um profissional); *aprendizagens genéricas*<sup>5</sup>(quando o sujeito diz que aprendeu muitas coisas, mas não as específicas).

A partir dessa leitura, contabilizamos esses dados por curso e, posteriormente, por área de afinidade. A seguir, apresentamos um dos exercícios de organização dos dados e os indícios de análise que vislumbramos.

Na leitura das aprendizagens evocadas pelos/pelas estudantes da Área de Ciências Humanas e Sociais<sup>6</sup> (gráfico 01) podemos verificar que, de um total de 826 aprendizagens evocadas pelos sujeitos, sobressaem-se as aprendizagens de Desenvolvimento Pessoal e as aprendizagens Relacionais e Afetivas, em detrimento das aprendizagens Intelectuais e Escolares.

**Gráfico 01**



Fonte: Pesquisa de campo 2009  
Casos válidos: 826

Essa preponderância das aprendizagens ligadas ao Desenvolvimento Pessoal e Relacionais e Afetivas também se observa no conjunto das 464 aprendizagens evocadas pelos/pelas estudantes da Área de Ciências Agrárias e da Saúde<sup>7</sup> (gráfico 02).

**Gráfico 02**

<sup>5</sup>Categorização inspirada em Bicalho (2004, 2009).

<sup>6</sup>Foram elaborados 150 inventários de saberes pelos/as estudantes dos cursos de Administração, Design Gráfico, Direito, História, Jornalismo, Letras, Psicologia, Serviço Social.

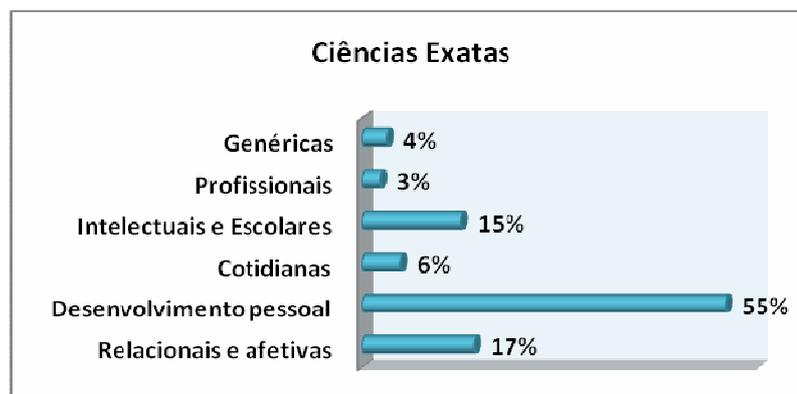
<sup>7</sup>Foram elaborados 114 inventários de saberes pelos/as estudantes dos cursos de Agronomia, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia



Fonte: Pesquisa de campo 2009  
Casos válidos: 464

É este mesmo movimento de preponderância das aprendizagens de Desenvolvimento Pessoal e das aprendizagens Relacionais e Afetivas que, ainda, pode-se identificar no conjunto das 431 aprendizagens evocadas pelos/as alunos/as da Área de Ciências Exatas<sup>8</sup> (gráfico 03).

**Gráfico 03**



Fonte: Pesquisa de campo 2009  
Casos válidos: 431

Em nossa análise inicial, temos nos questionado sobre a predominância das aprendizagens ligadas ao Desenvolvimento Pessoal e as aprendizagens Relacionais e Afetivas, e a pouca ênfase, explicitada pelos sujeitos, às aprendizagens Intelectuais e

<sup>8</sup> Foram elaborados 88 inventários de saberes pelos/as estudantes dos cursos de Arquitetura, Ciências Contábeis, Ciências da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Civil e Ambiental, Engenharia Elétrica, Sistema de Informação.

Escolares. Para Charlot (1999) a entrada na universidade está diretamente ligada à compreensão e aquisição da lógica do saber universitário, o que exige operar com os saberes de forma descontextualizada e a ressignificação das experiências de vida e trabalho em outros “sistemas de saberes” (BICALHO, 2009).

Portanto, “o estar na universidade” deveria desencadear outras relações com o saber. É essa constatação que tem nos levado a indagar sobre o sentido do conhecimento escolar e do papel da universidade na relação estabelecida com o saber, por esses/essas estudantes; os significados da universidade em suas vidas; em que medida “o estar na universidade” propicia aprendizagens intelectuais e as coloca na condição de aprendizagens significativas a ponto de serem evocadas (ou não) por esses sujeitos. Se como propõe Charlot (2000) a questão dos sentidos encontra-se em processo permanente de mutação, indagamos por que sujeitos, em fase de conclusão dos seus cursos de graduação no ensino superior privado não evocam, como significativas, aprendizagens intelectuais e escolares?

A leitura desses quadros oferece-nos, ainda, outras possibilidades de análise, como, por exemplo, a diferença apresentada, no maior número de aprendizagens relacionadas às expectativas profissionais, por estudantes dos cursos pertencentes às áreas das Ciências Agrárias e da Saúde. Questionamo-nos, assim, sobre o que “o aprender a profissão” difere para esses sujeitos? Qual o sentido dessa profissionalização para alunos e alunas de diferentes cursos, das diferentes áreas de conhecimento?

Como os inventários são textos produzidos pelos sujeitos, cremos ser possível retornar a esse material empírico para compreender algumas das questões aqui levantadas, e outras que serão suscitadas à medida que outros movimentos de análise forem empreendidos.

## **Conclusão**

Cientes do papel da universidade na produção de determinados tipos de aprendizagem, da heterogeneidade do público universitário, especialmente no ensino superior privado, outros movimentos de organização dos dados encontram-se em curso, nesta investigação. Estão sendo organizados quadros (por curso e área), nos quais se identifica os lugares e os agentes dessas aprendizagens (agentes familiares, agentes sociais e agentes escolares), posto que, como ressalta Charlot (2000), a relação com o

saber é a de um sujeito social, que aprende, portanto, com outros sujeitos e em espaços sociais específicos (a casa, a rua, a escola etc).

Uma questão que não está posta nas pesquisas que utilizam a relação com o saber como categoria de análise refere-se a análises de gênero e cremos ser importante considerá-la nesta pesquisa, pois diferenças de gênero já se explicitam nas opções por determinado curso (e carreiras profissionais), como podemos verificar na composição das turmas, nesta instituição.

Outra questão que nos parece significativa refere-se a diferenças geracionais como verificamos na instituição pesquisada, notadamente em turmas do curso noturno. Encontramos nessas turmas pessoas jovens, recém-saidas do Ensino Médio, e pessoas adultas que já se encontram no mercado de trabalho.

Considerando essas duas questões, pretende-se contemplar, também, os recortes de gênero e geracional.

## **Referências**

ALEXANDER, J. O Novo movimento teórico. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 2, n. 4, p. 5-28, jun. 1987.

BICALHO, Maria Gabriela Parenti. **Ensino Superior Privado, Relação com o saber e Reconstrução Identitária**. 290f. Tese (doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais. 2004.

BICALHO, Maria Gabriela Parenti. **Relação com o saber universitário e o processo de construção do eu epistêmico por estudantes de Pedagogia** 73f. Relatório Técnico (Pós- Doutorado Junior ). Universidade Federal de Sergipe. 2009.

CHARLOT, Bernard. Nouveaux publics, nouveaux rapports au savoir : nouvelles fonctions de l'université ? In: **Actes du colloque de l'Association des conseillers d'orientation psychologues de France**, Le défi de la réussite, Sorbonne, janvier 1997, p. 41-50.

CHARLOT, Bernard. **Rapport au savoir en milieu populaire. Une recherche dans les lycées professionnels de banlieue**. Paris: Anthropos, 1999.

CHARLOT, Bernard. **Da Relação com o Saber: elementos para uma teoria**. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CHARLOT, Bernard (Org.). **Os jovens e o saber: perspectivas mundiais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como Ciência da Educação**. Campinas, SP: Papyrus, 2003. (Coleção Entre Nós Professores).

SEVERINO, Antonio Joaquim. A pesquisa em Educação abordagem crítico - dialética e suas implicações na formação do educador. **Contrapontos**. Revista de Educação da Universidade do Vale do Itajaí. Ano 1, nº1, p. 11-22, jan. jun 2001.